

SANTA BÁRBARA

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria,
alunos e professores das escolas municipais
ilustrações de Olavo Costa



A coleção A CIDADE DA GENTE já passou por várias cidades brasileiras, de norte a sul, e chega agora a Santa Bárbara, nesse livro muito especial. Para produzi-lo, estudantes e professores das escolas municipais investigaram e criaram textos sobre os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da cidade e a relação cotidiana da população com essas riquezas.

Além de promover a leitura e a escrita, e contribuir para que as crianças e adolescentes conheçam e valorizem o lugar onde vivem, os livros da coleção se tornam importantes referências de conhecimento sobre as cidades retratadas e ferramentas perenes para abordar, nas salas de aula, os temas locais a partir do olhar da comunidade escolar. Por tudo isso, o projeto A CIDADE DA GENTE recebeu, inclusive, um importante prêmio: o Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro - 2019.



Acesse
para ouvir a
audiodescrição
do livro

SANTA BÁRBARA

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria,
alunos e professores das escolas municipais
ilustrações de **Olavo Costa**



OLHARES

São Paulo 2022



Uma marca no futuro, uma contribuição para as próximas gerações. Para nós da AngloGold Ashanti, empresa com quase dois séculos de operação, é incessante o trabalho de projetar o legado que deixaremos para os moradores que nos hospedam em suas cidades.

Hoje, somos uma das empresas com maior longevidade do Brasil e uma das maiores produtoras de ouro do país e do mundo. Toda essa trajetória é fruto de um trabalho voltado para a inovação, a segurança e as práticas sustentáveis. Afinal, não é possível crescer sem fazer nossa comunidade evoluir junto.

Desde a sede, em Johannesburgo, na África do Sul, passando pelos dez países onde atuamos, até as sete cidades de operação no Brasil, em Minas Gerais e Goiás, somos comprometidos com o desenvolvimento social. Fomentamos empreendedorismo, arte, cultura, esporte e educação.

Sabemos que o vínculo sociocultural entre a empresa e as comunidades é sempre muito forte, com a história de uma se unindo à da outra. Podemos ver isso de diferentes formas, e o livro *A Cidade da Gente*, que patrocinamos via Lei Federal de Incentivo à Cultura, nos brinda com várias expressões dessa relação.

É maravilhoso observar o olhar dos estudantes capturando a história e a forma com que reconhecem os ativos da cidade, bem como seus patrimônios e relações cotidianas. Com este projeto, temos uma pequena amostra do legado que estamos deixando em Santa Bárbara.

AngloGold Ashanti



SUMÁRIO

- 12** CENTRO HISTÓRICO
- 22** IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO
- 28** IGREJA DO ROSÁRIO DOS NEGROS
- 36** CONGADO
- 42** CAVALHADA DE BRUMAL
- 48** BONECA DE PALHA
- 52** CASA DO MEL
- 58** CORPORAÇÃO MUSICAL SANTO ANTÔNIO
- 64** FESTA DE SANTO ANTÔNIO
- 70** SERRA DO CARAÇA





Esta Santa Bárbara que vamos mostrar é mineira, fica a 98 quilômetros de Belo Horizonte e é conhecida como a cidade do mel. Neste doce lugar, além das abelhas-rainhas e das operárias, moram 30 mil pessoas em áreas urbanas e rurais, que ficam nos biomas de Mata Atlântica e Cerrado. Por isso, vivem ali também ilustres lobos-guarás, onças-pardas e muitos esquilos.

Um de seus nomes já foi "Vila de Santo Antônio do Ribeirão de Santa Bárbara". Quem nomeou o lugar foi o bandeirante paulista Antônio Bueno, em 4 de dezembro de 1704, quando nesta região encontrou ouro e pedras preciosas.

A cidade se desenvolveu a partir da atividade mineradora e, como em tantos outros lugares de Minas, foi influenciada pela mistura de culturas de portugueses e africanos, que chegaram escravizados para trabalhar nas minas. Prova disso são manifestações tradicionais e até hoje ativas como o congado e a cavalhada.

Com tanta riqueza, o local tornou-se importante passagem na rota entre a corte, no Rio de Janeiro, e as jazidas no centro-norte de Minas Gerais, passagem que ficou conhecida como Estrada Real. Desde os anos 2000, Santa Bárbara é um polo turístico deste trecho, pois fica bem no meio dele, entre Itabira e Mariana.

Em 1713, teve início a construção da Matriz de Santo Antônio, no estilo barroco colonial. Principal marco entre os patrimônios construídos de nossa cidade, ela foi recentemente recuperada e continua muito bonita. Os visitantes se impressionam, principalmente, com a pintura de seu teto, feita pelo Mestre Manuel da Costa Ataíde.

Perto da Matriz, há um belo casario do século XIX que faz parte do centro histórico da cidade. Ele foi tombado pelo IEPHA, que é o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

Um fato notório de Santa Bárbara é que o primeiro presidente do Brasil, Affonso Penna, nasceu aqui e por isso ganhou um belo memorial no centro da cidade.

Neste livro, você vai conhecer histórias escritas pelos estudantes das Escolas Municipais Adélia Hosken Ayres, Irmã Amandina Maria, Iveta Moreira Novais, Marphiza Magalhães Santos e Colégio Municipal Afonso Pena sobre os patrimônios materiais, imateriais e naturais de nossa cidade. Eles emprestam seus olhares juvenis para contar sobre essas riquezas locais, como elas caracterizam a cidade e como fazem parte de sua vida cotidiana.

Uma boa leitura a todos!



CENTRO HISTÓRICO

A principal área de preservação da cidade é o Centro Histórico. Nele, ficam muitas construções, como a Prefeitura, o Hotel Quadrado, a antiga Cadeia Municipal (atual Museu Antoniano), a Pharmacia Sant'Anna, a Casa do Mirante, a Casa da Cultura, a Igrejinha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o casario colonial da rua Rabelo Horta. Ficam ali também outras igrejas e capelas!

Alguns desses lugares, de tão importantes, foram tombados, ou seja, não podem ser destruídos nem vendidos. E, se precisarem de reforma, tudo terá que ser feito com muito conhecimento e delicadeza para preservar suas histórias originais.

Os estudantes da Escola Municipal Iveta Moreira Novais visitaram vários desses prédios com a professora Maria do Carmo. E eles saíram com muitas histórias para contar! Tantas, que foi preciso escolher algumas delas. Por isso, neste capítulo falaremos de alguns dos edifícios que ficam por ali: a Prefeitura, o Museu Antoniano, a Casa da Cultura e o Memorial Afonso Pena.

A nossa Prefeitura é um dos mais importantes exemplos da arquitetura barroca mineira do século XVIII. Ela está situada na praça Cleves de Faria e fica em frente à Igreja Matriz. Tem o seu interior reformado, sem as linhas originais, mas sua fachada permanece praticamente inalterada. Sua bela porta de entrada conta com uma verga no alto, e as janelas são adornadas com vergas retas.


Explicar o que é uma verga é bem fácil: é uma “moldura” de pedra ou de madeira que se coloca atravessada por cima de porta ou de janela, para enfeitá-las e deixá-las mais bonitas.

Perfeita Prefeitura

Essa poesia vai falar de um Patrimônio que muito se deve valorizar. Esse patrimônio vou te contar, É onde está a prefeitura e muitas histórias estão guardadas lá. Um casarão lindo a se admirar Onde um arquiteto famoso Também passou por lá Que bonitas obras nos deixou para nossa cidade encantar.

Lívia Canazart Benício, 6º ano,
Escola Municipal Iveta Moreira Novais

No interior da casa fica um jardim, com um chafariz de pedra-sabão que atualmente não jorra água, mas permanece todo original.



Afonso Pena foi o sexto presidente do Brasil, eleito em 15 de novembro de 1906. Ele morreu antes de concluir o mandato, em 14 de junho de 1909. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, na mesma turma que Rui Barbosa, Castro Alves, Rodrigues Alves e Joaquim Nabuco.

E adivinha só onde ele nasceu?
Isso mesmo, em Santa Bárbara!

Por isso, a professora Maria do Carmo estimulou os estudantes a conhecerem um pouco mais o Memorial Afonso Pena, que foi inaugurado em 2009. Na pesquisa feita, a turma do 6º ano descobriu que foi nesta casa em que fica o memorial, típica do fim do século XVIII e início do século XIX, que nasceu, em 30 de novembro de 1847, Afonso Augusto Moreira Pena.

Casa de Afonso Pena

Seu pai Domingos José veio de Portugal
Sua mãe Ana Maria dos Santos
Uma mineira sem igual.
Em 30 de novembro de 1847
Nascia em Minas Gerais
Um menino que seria presidente.
Em memória de Afonso Pena
Grande homem desta cidade pequena
Existe hoje o Memorial Afonso Pena
De Santa Bárbara saiu
Este grande amigo,
Um homem forte, político bravo,
Grande e destemido.
Estudou no Caraça,
fez Direito, foi deputado,
ministro e presidente
Ele queria mesmo ajudar toda essa gente.

**Ana Cecília Semião, 6º ano,
Escola Municipal Iveta Moreira Novais**

Outro lugar importante do nosso Centro Histórico é o Museu Antoniano. O prédio foi inaugurado em 1900, para ser a Casa da Câmara, porém nele funcionou o Fórum e também a Cadeia Pública. A casa é tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) e pelo Conselho Municipal de Cultura e, desde 2017, abriga o Museu.

O museu é vizinho da Igreja Matriz e passou por um processo de restauração. Por ali fica um Centro de Informações Turísticas, interligando as cidades históricas mineiras, além do Museu Antoniano, com histórias de Santo Antônio. Ah, e uma cafeteria!

Na visita da turma da Escola Municipal Iveta Moreira Novais, as crianças conheceram a vida de Santo Antônio, que é o padroeiro do município. O Museu Antoniano conta com painéis e expositores instalados no imóvel.

Um lugar para voltar

Quem vier a Santa Bárbara,
Com a cidade vai se encantar.
Um museu dedicado a Santo Antônio
O turista poderá visitar.
Um pouco da história de Santa Bárbara e
Santo Antônio lá você vai encontrar.
E no final desta visita, vai poder apreciar,
Um café, queijo e quitanda,
Já pensando em voltar.

**Maria Rita Hosken, 6º ano,
Escola Municipal Iveta Moreira Novais**

Casa da Cultura

A Casa da Cultura de Santa Bárbara fica no antigo Largo do Rosário, hoje chamado de praça Joaquim Aleixo Ribeiro. A praça era o antigo jardim da construção com margaridas, manacás, quaresmeiras anãs e ananás.

Lá acontecem diferentes atividades culturais. Seu prédio, que já foi sede da agência dos Correios e Telégrafos, deixa viva nos dias de hoje a história do período da grande exploração de ouro em Minas Gerais, durante o século XVIII. Foi construído de pau a pique, em estilo colonial barroco.

Patrimônio Cultural desde 2006, teve como seu primeiro morador o padre Lucindo de Souza Coutinho. Foi tombada pelo IEPHA, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Conselho Municipal. No seu quintal se encontram muitas árvores frutíferas e das suas varandas pode-se ver a serra de Catas Altas e o Casarão do Mirante.

Minha Casa de Cultura

Minha Casa de Cultura
que te traz conforto.
Ouvir velhas músicas é sua profecia.
Minha casa de cultura o que tens a me falar,
De suas heranças e de seus apetrechos
Sem par.
Minha casa de cultura o que tens a me dar,
uma história encantadora
que sempre irei lembrar.

**Ester Machado, 6º ano,
Escola Municipal Iveta Moreira Novais**

IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

Igreja construída
Como patrimônio material,
Dentre as mais belas no âmbito nacional.

Em destaque está a arquitetura da fachada
Com duas torres e janelas
delicadamente trabalhadas.

O altar principal adornado,
bem como figuras de anjos
por todos os lados.

O principal destaque da igreja
fica com o forro da Capela.
Athaíde brinca com seu iluminismo
e retrata bem ela.

A Capela do Santíssimo
Construída no período de transição
entre barroco e rococó
foi a grande inspiração.
Heitor Henrique Gonzaga da Silva, 6º ano,
Escola Municipal Iveta Moreira Novais



O aluno Jheremias Emanuel Alves Ferreira escreveu que
existe uma cidade no interior de Minas Gerais onde o pôr
do sol acontece de maneira fantástica, jogando seu brilho
sobre uma antiga igreja e a praça à sua frente, e muitas
pessoas gostam de assistir a esse espetáculo da natureza.

Estamos falando da Igreja Matriz de Santo Antônio de Santa
Bárbara, uma construção que mostra muito bem o que foi
a arquitetura barroca mineira. Ela é considerada uma das
igrejas mais bonitas do Brasil e sua obra começou em 1713.



Por dentro, sua beleza está presente na arquitetura e também nos ornamentos e nas pinturas. No forro da capela-mor fica um afresco da Ascensão de Cristo, pintado pelo mestre Manuel da Costa Ataíde em 1806. Na pintura, as colunas parecem infinitas, pois foram feitas com perspectiva ilusionista. Já no teto da nave, a representação da assunção de Nossa Senhora foi trabalhada arduamente pelos discípulos do pintor, mantendo também alguns de seus traços característicos. Como dá para perceber, a presença da obra do artista Ataíde e seus estudantes é louvável. Francisco Xavier de Brito, aluno de Aleijadinho, foi quem fez as esculturas que ficam na igreja.

Ela é muito conhecida e muito bonita.
Quando bate o sol do lado de dentro
O teto até brilha
apreciar sua beleza é com certeza uma beleza.
A igreja é grande, aconchegante e hipnotizante
com seu brilho
Extravagante
Ela é feita com grande tesouro
Sua pintura é toda de ouro.

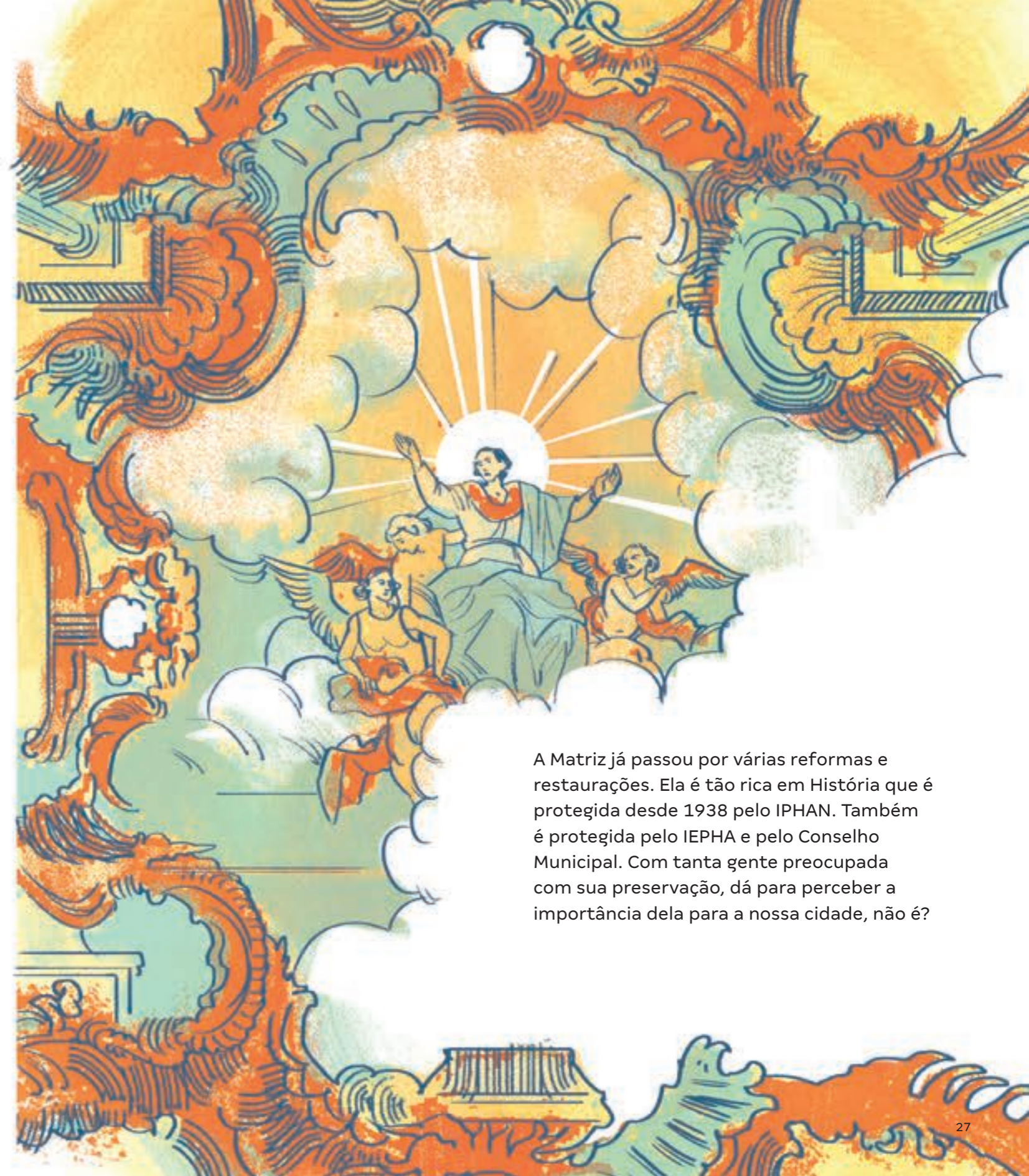
**Isadora Sant'ana Martins, 6º ano,
Escola Municipal Iveta Moreira Novais**

Por sinal, você sabe quem foi o mestre Ataíde?

Manuel da Costa Ataíde nasceu na cidade mineira de Mariana em 1762, estudou desenho e pintura desde criança e quando adulto se tornou um dos maiores artistas do Brasil, quando ainda éramos uma colônia. Teve inúmeros alunos e foi contemporâneo do famoso mestre Aleijadinho. Juntos, tornaram-se símbolos do movimento artístico conhecido como Barroco brasileiro.

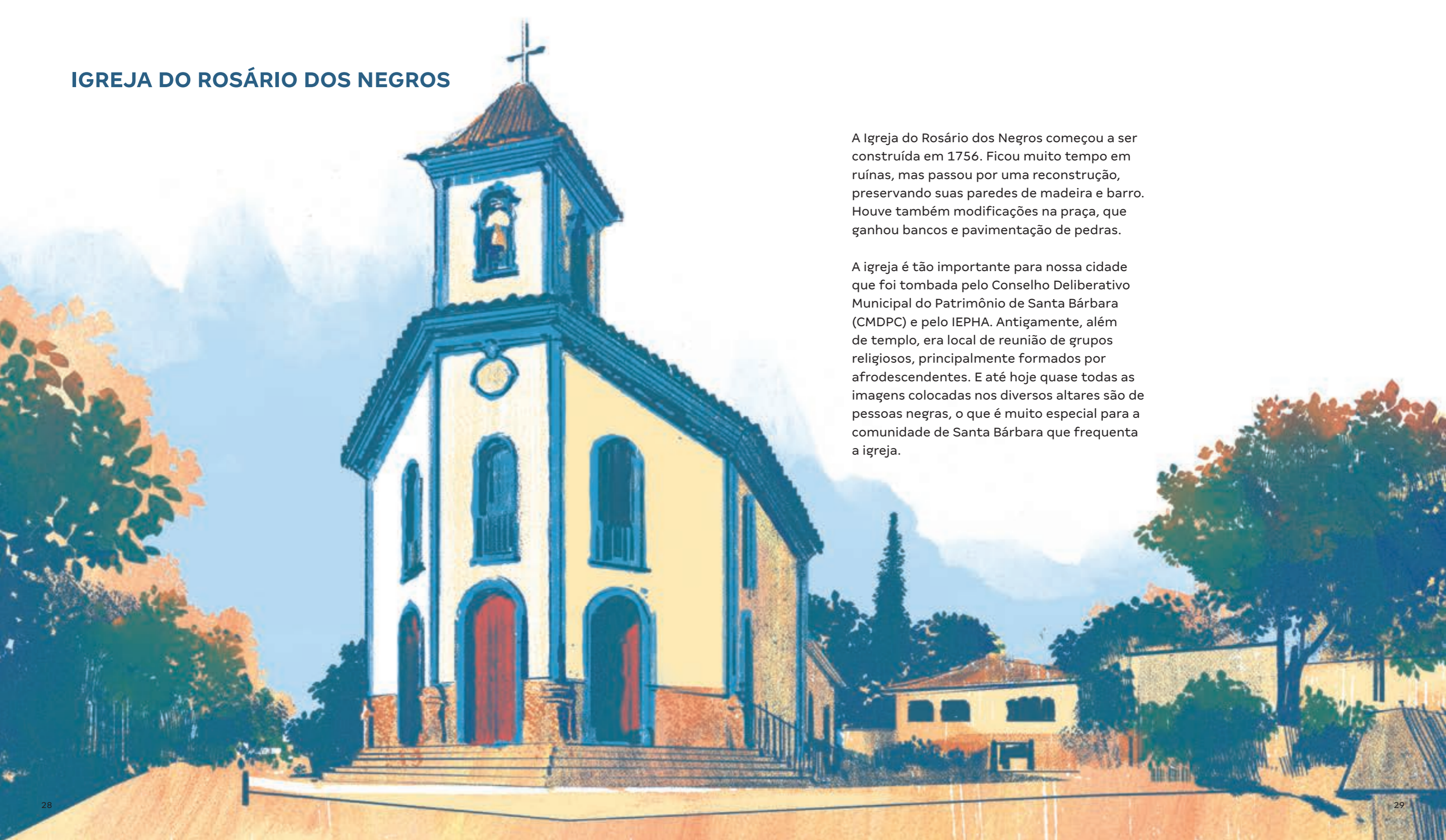


As laterais da capela-mor estão enfeitadas com pinturas de Ataíde, imitando os azulejos portugueses, que não conseguiam chegar inteiros em razão do trajeto longo e montanhoso de Minas Gerais. Nos altares, peças de madeira entalhada e douradas, além de anjos, pelicanos e ramagens tornam o lugar lindo.



A Matriz já passou por várias reformas e restaurações. Ela é tão rica em História que é protegida desde 1938 pelo IPHAN. Também é protegida pelo IEPHA e pelo Conselho Municipal. Com tanta gente preocupada com sua preservação, dá para perceber a importância dela para a nossa cidade, não é?

IGREJA DO ROSÁRIO DOS NEGROS



A Igreja do Rosário dos Negros começou a ser construída em 1756. Ficou muito tempo em ruínas, mas passou por uma reconstrução, preservando suas paredes de madeira e barro. Houve também modificações na praça, que ganhou bancos e pavimentação de pedras.

A igreja é tão importante para nossa cidade que foi tombada pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio de Santa Bárbara (CMDPC) e pelo IEPHA. Antigamente, além de templo, era local de reunião de grupos religiosos, principalmente formados por afrodescendentes. E até hoje quase todas as imagens colocadas nos diversos altares são de pessoas negras, o que é muito especial para a comunidade de Santa Bárbara que frequenta a igreja.

Os professores Sílvio e Sabrina com a coordenadora Gilvete, da Escola Municipal Adélia Hosken Ayres, quando propuseram para as turmas estudarem os temas Igreja do Rosário dos Negros e Congado, apresentaram imagens antigas e atuais da praça em frente à Igreja do Rosário dos Negros.



Os estudantes perceberam muitas diferenças, descreveram as fotos e marcaram o que antes era comum e agora não existe mais: nas fotos antigas, a rua era de “solo” ou terra batida, com árvores nas laterais e postes no meio. Comparando mais as imagens, eles viram que a população hoje usa meios de transporte modernos como carros e motos, já no passado a locomoção era feita principalmente a cavalo e a pé. Além disso, a vestimenta comum dos homens era o terno e um número maior de animais circulava por ali.

José Geraldo Vigiani é professor de História e se especializou em cultura afro-brasileira. Desde criança se interessou pela história da Igreja do Rosário e pela origem e história do congado, que é uma manifestação cultural de que também falaremos neste livro.

Por causa de seu conhecimento tão rico nesses temas, ele foi entrevistado pela turma do 6º ano, e os estudantes aprenderam muito. Veja só um trechinho dessa conversa, em que o professor contou um fato curioso:

Esta igreja começou a ser erguida em 1756, e hoje é Patrimônio Cultural protegido, tombado por leis municipais e estaduais. Dizem que desde o início de sua construção até o término dela havia um túnel ou passagem entre a casa do padre Lucindo, hoje Casa da Cultura, e a Igreja do Rosário, mas nunca concluíram a veracidade dessa informação.



O professor Sílvio teve uma ideia muito original para fazer com que pontos históricos da cidade fossem percebidos pelas crianças como locais onde não só passaram pessoas de lá para cá, mas também têm histórias para contar e merecem muito respeito e carinho.

O professor contou para seus alunos que tomar um sorvete na praça do Rosário, por exemplo, pode ser também um momento que une lazer e cultura. Para que as crianças entendessem isso melhor, elas fizeram cartas para as pessoas que amam convidando-as a visitar esses lugares. Veja só quanta singeleza elas souberam colocar nestas cartinhas:

Querida vovó,

Faz muito tempo que a senhora não vem aqui em Santa Bárbara, já estou com saudade. Por isso, quero te convidar para vir aqui passear um pouco. Eu estou estudando sobre o Patrimônio Histórico da Igreja do Rosário. E também vai ter uma apresentação no dia 30/03 na igreja. Te aguardo!

Beijinhos da Lara

Lara Emanuelle Perdigão São Jose, 6º ano,
Escola Municipal Adélia Hosken Ayres

Querida mãe,

Estou estudando sobre os patrimônios na escola, está sendo muito legal estudar sobre isso. Queria te convidar para assistir a uma apresentação de congado no dia 30/03 na Igreja do Rosário dos Negros. Te aguardo!
Com carinho,

Ana Donato.

Ana Donato, 6º ano,
Escola Municipal Adélia Hosken Ayres



CONGADO

O congado é uma das tradições mais antigas de Santa Bárbara e mantém viva uma manifestação cultural que tem o nome de patrimônio imaterial, ou seja, algo muito importante mas que não ganha forma por meio de prédios e construções, mas sim por meio de pessoas. Os estudantes da Escola Municipal Adélia Hosken Ayres descobriram mais sobre o congado como expressão cultural e religiosa.

O aluno Iago Marcos Silva de Oliveira explicou que o congado é uma dança afro-brasileira muito importante na cidade. O grupo de Congo Nossa Senhora do Rosário, já há 218 anos, é que ajuda a manter viva essa celebração, que representa por meio de músicas, danças e cantos a coroação de reis do Congo, país no qual muitas pessoas foram escravizadas e trazidas forçadamente para o Brasil.

Apesar de ter relação com esse período triste da História – o período de escravização que aconteceu no Brasil colônia –, o congado, assim como outras festividades e hábitos que vieram do continente africano, se mantém vivo e é parte importante da cultura de vários lugares do nosso país, como Santa Bárbara.





Os estudantes também descobriram muitas curiosidades sobre o congado durante a entrevista com o professor José Geraldo. Uma delas foi que cada pessoa do grupo exerce funções específicas, de acordo com suas habilidades, e a transmissão do cargo ocorre respeitando a herança familiar ou a aptidão.

Esta manifestação cultural
Uma das mais antigas da cidade
pois mantém viva a tradição
da cultura imaterial

Cultura do congado
Esta manifestação
vive em meu coração
Esta grande tradição

O congado quando escuto
fico muito avivado
e também fico
muito impressionado

**Cesar Gabriel, 6º ano,
Escola Municipal Adélia Hosken Ayres**

E com suas danças
e suas roupas brancas
e fitinhas coloridas

É lindo maravilhoso
e muito animado
o nosso Congado

**Lara Emanuelle Perdigão, 6º ano,
Escola Municipal Adélia Hosken Ayres**



A conversa tão gostosa terminou com o professor José Geraldo apresentando algumas informações mais institucionais sobre o Congado de Santa Bárbara:

O grupo de Congo de Santa Bárbara se apresenta na Festa de Nossa Senhora do Rosário, no mês de outubro. Seu ritual é protegido por lei desde 2013, como forma de Expressão de Santa Bárbara (Decreto municipal nº 2521, de 25 de setembro de 2013). Trata-se da representação de uma manifestação genuína da cultura afro-brasileira, que se mantém íntegra em seu sentido de devoção e forma, desde que foi institucionalizada no município, em 1955.

CAVALHADA DE BRUMAL

A Cavalhada de Brumal é uma festa realizada no primeiro domingo do mês de julho há 81 anos, e atrai milhares de pessoas, romeiros, turistas e visitantes vindos de diversos lugares da região. Novenas, missas, procissão, shows, barraquinhas com comidas e a própria cavalhada encantam quem chega na Igreja Matriz de Brumal, distrito localizado aos pés da serra do Caraça, a cerca de oito quilômetros de Santa Bárbara.

Tudo começou quando o tropeiro Jorge da Silva Calunga se mudou para Brumal, em 1936, e prometeu ao padroeiro Santo Amaro, que realizaria a festa todo ano, caso o seu filho fosse curado de uma doença. Graça alcançada, promessa realizada.

Os alunos do 6º ano azul do Colégio Municipal Afonso Pena – Comap, com as educadoras Elaine Cristina de Souza e Fernanda Lima Ferreira Corrêa, visitaram a comunidade de Brumal para conhecerem melhor a cavalhada, que é patrimônio cultural e imaterial da cidade desde 2009.

Eles foram recebidos pela Dilce Mendes, presidente da Associação das Tecelãs de Brumal, que contou histórias e lendas da comunidade. Nesse dia, os estudantes conheceram as tecelãs que fazem vários artesanatos e também os tecidos dos figurinos usados pelos cavaleiros que participam da Cavalhada de Brumal.



Os estudantes também foram ao Memorial da Cavalhada, onde viram painéis expográficos e conteúdo audiovisual, que apresenta relatos dos próprios cavaleiros. O cavaleiro Robson Antônio Luís, neto do senhor Amaro Luiz que participa há 26 anos da festa, foi entrevistado pelos estudantes.

Ele contou o seguinte sobre a cavalhada que tanto ama:

O meu pai, Divino Lúcio, filho do Amaro Luiz, foi quem assumiu a cavalhada quando o senhor Jorge Calunga morreu. A cavalhada é tudo para mim, é uma herança que pretendo passar para meus filhos. Começou com meu avô e foi passando de geração em geração.

A Cavalhada de Brumal é encenada durante duas horas no grande largo da Matriz. Os 34 cavaleiros divididos entre mouros e cristãos, montados em seus cavalos, realizam várias coreografias. Em uma delas, vão entrelaçando suas fitas no grande mastro que tem no alto o estandarte de Santo Amaro, santo que dá nome à igreja situada no Centro Histórico de Brumal.





Cavalaria de Brumal
é o nome desse evento feliz
criado pelos amigos tropeiros
Jorge da Silva Calunga e Amaro Luiz

Calunga fez uma promessa
já que seu filho estava doente
pedia ajuda a Santo Amaro
para seu filho melhorar e ficar contente

Prometeu que se seu filho fosse curado
todos os anos aconteceria esse evento
com gente bonita e fortes cavalos
que atrairia pessoas com o soprar do vento

Assim foi feito, seu filho se curou
foi criada a cavalaria, a Cavalaria de Brumal
que até hoje nos encanta
por ser uma festa boa e especial

**Igor Rodrigues Silva, 6º ano azul,
Colégio Municipal Afonso Pena – Comap**

BONECA DE PALHA

No dia 19 de abril de 2022, os alunos do 6º ano verde e azul do Colégio Municipal Afonso Pena – Comap, acompanhados pela professora Elaine, realizaram uma oficina de bonecas e anjos de palha com a artesã Maria Lúcia da Cunha.

Os alunos ficaram muito empolgados ao saber que iam aprender a técnica usando bucha vegetal, bolinha de isopor, palha e cabelo de milho. Perceberam que, para fazer esses objetos, é preciso amor, paciência, delicadeza e muita criatividade. E isso Maria Lúcia tem de sobra.

Ela vive em um sítio em Brumal e cresceu vendo sua mãe, Hilda Maria de Jesus, fazendo lindas bonecas de palha com os recursos naturais disponíveis no sítio onde viviam. À medida que o tempo passava, mãe e filha foram aperfeiçoando a técnica de produção das bonecas e as peças mais simples evoluíram para maiores e com mais detalhes.



A arte da artesã Maria Lúcia faz parte do patrimônio imaterial de Santa Bárbara, e as professoras Cassia e Luciana são tão encantadas com as bonecas, que fizeram um poema muito bonito. Veja só:



Bem pertinho do Caraça
No distrito de Brumal
Queremos apresentar
Uma arte sem igual.

A artesã Dona Hilda
Cheia de graça e carinho.
Uma boneca criou
Usando palhas de milho.

Desde bem pequenininha
Na lavoura de seus pais
Fazia alguns objetos
Com recursos naturais.

Com o tempo e a experiência
Sua técnica aprimorou.
E para sua filha
A arte ensinou.

E agora as bonecas
São feitas por outras mãos.
A filha Maria Lúcia
Trabalha com perfeição.

Essa arte encantadora
Um trabalho artesanal
A nossa boneca de palha
É patrimônio imaterial.

A cidade de Santa Bárbara
Celebra muito contente
Tem orgulho da Boneca de Palha
Que é da cidade da gente.

CASA DO MEL

O mel Santa Bárbara já fez fama nacional, e nossa cidade é conhecida como a Cidade do Mel, de tão gostoso que ele é. Para mostrar aos visitantes tudo sobre esse traço cultural, a Prefeitura restaurou uma casa típica do século XVIII e inaugurou a Casa do Mel em junho de 2007.

A Casa do Mel é mais um importante espaço para abrigar, desenvolver e difundir uma das principais e mais novas atividades econômicas do município: a apicultura. É também um espaço turístico à altura da cidade, que vem se preparando para ter na apicultura uma real e dinâmica alternativa de receita além de um roteiro temático.

O estudante Gustavo Henrique dos Santos Apolinário, do 6º ano da Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos, depois que fez uma visita à casa, descobriu que nela ficam a Cozinha do Mel, um espaço para cursos permanentes de culinária ligada ao produto, e um lugar chamado de Colmeia, onde condutores treinados mostram de forma criativa o processo de fabricação. Ah, e fica também a Loja do Mel, que você já deve imaginar o que vende...



Ana Carolina Cassemiro da Conceição descobriu na sua visita que a Casa do Mel é um museu, e, para ela, foi um momento de muita aprendizagem e descobertas inesquecíveis.

Uma das descobertas foi que o dia 7 de dezembro de 1984 marcou o primeiro passo para a construção da Associação da Apicultura em Santa Bárbara, chamada Núcleo Apícola. A primeira reunião contou com a presença de 21 apicultores. E no dia 1º de março de 1985 foi fundada a Associação de Apicultores de Santa Bárbara, hoje transformada em Cooperativa Cooper Mel.

Aprendi muitas coisas, tive oportunidade de ver as roupas que as pessoas usam para extrair o mel, os diferentes tipos de mel e as diferentes composições do própolis. Ensinarão-nos também que existem abelhas diferentes e nos mostraram cada espécie. Aprendemos que o mel é uma importante fonte de vitalidade e energia, é um alimento que, se bem armazenado, não se deteriora.

Achei interessante a história do mel em Santa Bárbara: vários apicultores que criavam as abelhas europeias, mansas, tiveram que mudar a criação devido à chegada das abelhas africanizadas.

Ana Carolina Cassemiro da Conceição, 6º ano,
Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos

Calmante natural

O Mel possui calmante
Ele é totalmente cativante
Ele é docinho
Dá saúde bastante

Você come o mel prontinho
Alimento importante
Esse poema fizemos com carinho.

As abelhas são espertinhas
Quando jogamos a fumaça
Elas fogem acolhidinhas
Com seu mel elas vão abraçadinhas

A abelha-rainha
Está sempre cansada
Produz vida no reino
E está sempre encantada
**Manuela Alves Silva, Júlia Vitória Silva e Souza
e Nicole Nepomuceno Fernandes, 6º ano,
Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos**

A Casa do Mel

A Casa do Mel
É um ponto turístico
Algumas pessoas consideram
Um local artístico

Entre 2005 a 2007
O local foi restaurado
Logo começou a funcionar
E todos começaram a visitar

As abelhas nos ofertam
um adoçante natural.
Por sua grande importância
É um bichinho sem igual!

Melhorias em nossa saúde
Vamos pesquisar sempre
Vamos amar e conhecer
**Heloisy Sanches e Rosária Tereza Ferreira, 6º ano,
Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos**



CORPORAÇÃO MUSICAL SANTO ANTÔNIO

A Corporação Musical Santo Antônio é tão importante e seu trabalho é tão bonito, que em 2014 tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Santa Bárbara. Em 2017, essa corporação musical ganhou um espaço só dela, a Casa da Banda, que é onde seus músicos podem ensaiar e se organizar para todos os eventos em que se apresentam.

Mas a banda não fica só lá dentro. Ela é convidada para estar presente em quase todas as festas importantes da cidade de Santa Bárbara e também da região. Até nas escolas de Santa Bárbara ela aparece!

A professora Gláucia, da Escola Municipal Irmã Amandina Maria, organizou a visita da banda na escola e os estudantes adoraram. Eles puderam trabalhar esse tema junto com o material que o senhor Tião Crispim, grande conhecedor da história da nossa cidade, enviou para a escola sobre a origem da corporação.

As alunas Pietra Eva e Camily Silva Gandra escreveram que a Corporação Musical Santo Antônio surgiu no ano de 1901.

A corporação é importante e está em todas as festas. Em Santa Bárbara ela é uma tradição musical. A banda e a festa de Santo Antônio são patrimônios imateriais, nas festas do padroeiro ela está presente deixando a festa ainda mais animada; com seus shows ela tem presença obrigatória nas cerimônias festivas.

A visita que fizeram na escola foi muito boa, tocaram músicas com os instrumentos musicais e foram explicando cada um deles mostrando o som que faziam. Isso foi bom para conhecermos vários instrumentos que não conhecíamos, como o clarinete, o trompete, a tuba e o oboé.

O instrumento de que mais gostei foi a flauta, pois é igual à do Lula Molusco, do desenho *Bob Esponja*. Foi um dia inesquecível que eu e meus amigos amamos.

**Lavynia Santana, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**



A importância dela, que é a maior tradição musical de Santa Bárbara, é um patrimônio imaterial que alegria nossa cidade.
**Felipe Gabriel e Kaique Eduardo, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**



Nunca tínhamos visto uma banda, por isso quando chegaram aqui na escola a gente ficou bem contente. Eles ensinaram que instrumentos pequenos tem o som agudo tipo a flauta e os grandes têm um som mais grave tipo a tuba. Por ser um patrimônio tão importante para nossa cidade, que representa nossa tradição, ele nos enche de orgulho e dá sentimentos bons, como alegria, felicidade e harmonia.

**Evelyn Cristina Ramos e Rikelmy Perdigão Silva, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**



Eles tocaram várias músicas que nós conhecemos e cantamos junto. Queríamos que voltassem mais, pois foi muito divertido.
**Tayla dos Reis Ferreira de Souza e
Luiz Gustavo da Silva Arcanjo, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**

A Corporação é convidada a participar de grandes eventos da cidade, destacando sua participação em ações culturais e nas procissões religiosas. Outro ponto alto da participação da banda ocorre no dia 13 de junho, quando acontece a Festa do Padroeiro Santo Antônio. Nesse evento acontece o Encontro de Bandas, reunindo corporações de outros municípios, que juntas oferecem um grande espetáculo. As bandas desfilam pelas ruas do centro e se encontram na praça da Igreja Matriz para alegrar as pessoas que aproveitam para se deliciar com a culinária junina vendida nas barraquinhas.



O que a música nos fala

A música nos acalma
Lava nossa alma
Ela mostra o bom caminho
De um jeito cheio de carinho

Corporação Musical Santo Antônio
É a que eu mais gosto e
Foi fundada aqui
Onde eu nasci e cresci

Eles tocam com muito amor
Tirando-nos da dor
A música é ótima
Ilumina nossa alma

De uma forma musical
É superlegal
Já vi eles tocando
Por isso digo: todos acabam se apaixonando

Falo com segurança
Pois quando tocam, todos gostam
É maravilhoso e nos acalma
Esse som aquece nossa alma

Ana Ester, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria

FESTA DE SANTO ANTÔNIO



A professora Gláucia pediu para o senhor Tião Crispim, que é um profundo conhecedor das histórias de Santa Bárbara, auxiliar seus alunos na pesquisa sobre a festa de Santo Antônio.

Essa figura religiosa é muito importante para nós. Santo Antônio é o padroeiro da cidade, ou seja, foi escolhido como o santo responsável por proteger e defender as terras santabarbarenses. Isso porque os primeiros bandeirantes que chegaram aqui na nossa cidade o tinham também como padroeiro. Em sua celebração, todo dia 13 de junho, fazemos uma grande festa, uma das maiores festas populares do município!

O Santo Casamenteiro

Tem canjiquinha quentinha
Quadrilha, bandeirinha
Santo Antônio, o casamenteiro
Pra moça que quer se casar
com amor e respeito
O Santo vai aprovar
A festa do padroeiro
Tem alegria e emoção
Amor que toca o coração.
Porém tenha cuidado
Se você não for à festa
Não arruma namorado.

**João Victor Cota, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**



Santo Antônio, de nome Fernando de Bulhões, nasceu na capital de Portugal, Lisboa, no dia 15 de agosto de 1195 e era de uma família muito rica. No ano de 1210, tornou-se sacerdote e em 1220 entrou para a Ordem dos Franciscanos, conhecidos pela valorização de uma vida simples e sem luxo. Foi lá que recebeu o nome de ANTÔNIO! Ele é o famoso santo casamenteiro e o protetor dos namorados.

Em Santa Bárbara, a festa em sua homenagem é muito tradicional e promove a cultura local, a gastronomia típica e a culinária junina. O município busca resgatar nessa data tradições antigas e especiais e, por meio da apresentação cultural de escolas durante as quermesses, transmiti-las às novas gerações. E, apesar desse fundo religioso, a gastronomia nesse evento é tão importante quanto as crenças católicas.



Festa de Santo Antônio

Festa de Santo Antônio
Com amor e alegria
Comida e boa companhia.
Festa com animação
Harmonia e muitas barraquinhas
Festa de Santo Antônio
Tem missa, tem quadrilha
Tem canjiquinha e canjicão
E amor no coração

**Elisa Mara Venâncio, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**

Outra marca da Festa do Padroeiro é a Trezena de Santo Antônio. São treze dias de missas, orações e homenagens, nos quais os fiéis se reúnem em uma grande manifestação de fé. A cada dia, ao encerrar a missa, uma escola faz a homenagem ao santo com grande participação dos alunos. Após a missa, já na praça da matriz, alunos de nossa cidade voltam a se apresentar com belíssimas danças juninas e a tradicional quadrilha, para alegria dos moradores, dos visitantes e dos turistas. Além dessas apresentações, outros artistas renomados fazem a alegria da população.

No último dia de Trezena, ocorre o levantamento do Mastro com a imagem do Santo. A partir daí, as comemorações invadem a noite com muita música, manifestações culturais e religiosas, além da deliciosa gastronomia junina nas tradicionais barraquinhas de Santo Antônio.

Festa de Santo Antônio

Festa de Santo Antônio
você deve conhecer
Aquela quando tem
Queremos ver

Santo Antônio é padroeiro
É casamenteiro
Servia pães aos pobres
Alegrando o mundo inteiro

Sua paz contagiava
Com o amor que nos dava
Passava a salvar pessoas
Com a sua sabedoria

Nos ensinou a ser carinhoso
Amigo e caridoso
Tratar com fé e alegria
**Ana Ester Silva de Souza, 6º ano,
Escola Municipal Irmã Amandina Maria**

SERRA DO CARAÇA

O professor César, da Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos, gosta de passear na Serra do Caraça por muitos motivos. Quando vai ali, realiza muitas descobertas. Vejam só algumas delas:

O Santuário do Caraça é um refúgio para repensarmos nossas ações como agentes transformadores e como humanos. A natureza nos dá várias lições de força e harmonia. Ela nos mostra nossa essência e nossa dependência. Dependemos dela, da sua simplicidade, da sua beleza e do seu poder regenerador do corpo e da alma.

A Serra do Caraça fica entre as cidades de Catas Altas e Santa Bárbara, numa zona de transição da Mata Atlântica para o Cerrado, dois biomas brasileiros riquíssimos. Dá para perceber essa riqueza também com números: lá vivem 386 espécies de aves, 42 de répteis, 12 de peixes e 76 de mamíferos!

A serra faz parte de duas importantes reservas ecológicas, a Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço Sul e a da Mata Atlântica. Com mais de 11 mil hectares de área, a serra recebe esse nome, pois, de longe, possui o formato do perfil de um rosto e também porque significa “desfiladeiro” em tupi-guarani. Sua formação rochosa contém picos que variam entre 1.200 e 2.080 metros de altitude.

A reserva compreende um complexo arquitetônico de valor histórico-cultural, reconhecido pelo IPHAN, que engloba o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens e o antigo colégio setecentista, onde estudaram personalidades importantes da História do Brasil, como os presidentes Afonso Pena e Arthur Bernardes. Nesse belo santuário, em meio às montanhas mineiras, até hoje mantém-se a tradição de um lobo-guará subir as escadas para petiscar em uma bandeja deixada pelo padre no chão.





Diversas nascentes de água abastecem cachoeiras e rios que passam por ali, como a cachoeira da Cascatinha, com quatro quedas-d'água e poços cristalinos que são visitados por antas, cachorros-do-mato e muitas aves, além de humanos!



E alguns desses visitantes humanos eram ilustres, como Dom Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina. Quando eles viajaram por Minas Gerais e passaram pela Serra do Caraça, o imperador ficou tão admirado que escreveu sobre ela em seu diário. Entre os muitos elogios entregues à paisagem, Dom Pedro diz: “Nunca admirei lugar mais grandiosamente pitoresco do que este”.

Os estudantes fizeram seus registros poéticos sobre a beleza dessa serra em dois poemas, tão bonitos como o lugar!

O Caraça

Como é lindo o Caraça
cheio de graça e natureza
de pássaros
de rara beleza

Com seu cheiro de amor
lindezas de lá
na mata se esconde
o belo guará

Cachoeiras e bichos lá
é o nosso lugar
sua igreja linda
é de admirar

**Matheus Henrique de Sá, 6º ano,
Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos**

Caraça, patrimônio natural
vasta paisagem, natureza sem igual
montanhas, cascatona e cascatinha
água supergeladinha

Lobo-guará, o alimento vem buscar
antas, cachorro-do-mato e onça surgem no lugar
os pássaros a cantar
como não se apaixonar?

Fauna, flora, muita preservação
Colégio do Caraça, igreja e padres
histórias e descobertas
admiração...

**Kauanny Victória de Souza Gomes e
Yasmim Aparecida Mendonça de Oliveira, 6º ano,
Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos**



Edição: Otavio Nazareth
Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José Santos e Selma Maria
Projeto gráfico: Daniel Brito
Assistente de design: Geovana Martinez
Ilustrações: Olavo Costa
Revisão: Fernanda Alvares
Produção editorial: Paloma Comparato
Produção gráfica: Marina Ambrasas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha elaborada segundo a AACR2r

S237s Santos, José.
Santa Bárbara : a cidade da gente / organização José Santos e Selma Maria ; ilustrações Olavo Costa — São Paulo : Olhares, 2022.
80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-67-6

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio arquitetônico.
4. Congadas. 5. Festas populares. 6. Patrimônio cultural. 7. Santa
Bárbara (MG). 8. Cidades. I. Maria, Selma. II. Costa, Olavo. III. Título.

CDD 028.5
CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes
Veloso Baralle — CRB-8/10366



patrocínio



produção executiva



parceria



realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA TURISMO



© 2022 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica MaisType sobre
papel offset 120g em junho 2021.

Era uma vez Santa Bárbara. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... O centro histórico, a cavalhada de Brumal, a Serra do Caraça e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.



patrocínio

produção executiva

parceria

realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA TURISMO



ISBN 978-65-88280-67-6



Selma Maria

Escritora, arte-educadora, artista plástica, curadora de exposições e pesquisadora de brinquedos, Selma publicou 18 livros de prosa e poesia para crianças e jovens, com obras selecionadas em programas do Ministério da Educação e de Ongs que trabalham com incentivo à leitura. Este é o seu quinto livro na coleção A cidade da gente.

José Santos

Escritor de livros para o público de crianças e jovens, José publicou mais de 50 títulos de prosa e de poesia. Recebeu importantes prêmios, como o da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil e o Jabuti, e teve obras selecionadas em muitos programas do Ministério da Educação. Este é o seu décimo sexto livro na coleção A cidade da gente.

Olavo Costa

Quadrinista e ilustrador paulistano, adora desenhar desde criança. Formou-se em Artes Plásticas pela ECA-USP e, em mais de dez anos de carreira, ilustrou para revistas, jornais, álbuns de quadrinhos e dezenas de livros infantis e infanto-juvenis em parceria com escritores e artistas como Lourenço Mutarelli, Vincent Villari e Regiane Alves.

Conheça os alunos e
professores que são
coautores deste livro



CRÉDITO DAS ESCOLAS, PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ALUNOS PARTICIPANTES

Professores:

Silvio Rodrigues de Lima
Glauca Cristina de Oliveira
Elainy Cristina de Souza
César Augustus
Maria do Carmo Ramos

COMAP

6º ano A

Aleph Brenner Dutra Oliveira
Allyce Pires Reis
Ana Julia dos Santos Costa
Ana Livia Oliveira Bitencourt
Arthur Ramos de Souza
Beatriz Aparecida de Oliveira Vieira
Caíque Vinicius Dias
Gabriel dos Santos Caldas
Gabriel Henrique dos Santos Lima
Gabriel Henrique Mendonça Batista
Gabriel Oliveira Bagaji
Isabela Batista da Cunha
Isabelly Vitória Ferreira Ribeiro
Izaías Neto Costa Assunção
João Abílio Barcelos Martins
João Vitor Alves Monteiro
Larissa Emely Cardoso
Ludmyla Emanuelo Soares Araújo
Luiz Gustavo Almeida Oliveira Santos
Luiz Otavio Silva Monteiro
Luiza Gabriela da Silva Alves
Maria Cecília de Carvalho
Maria Luíza de Oliveira Silva Matoso
Matheus Alves Souza
Miguel Muniz Lima da Cruz
Ricardo Pereira Reis
Sofia Laura Santos Arcanjo
Sophia Torres Lemos
Victor Bicalho de Souza
Vitória Yasmin Santos de Souza
Yasmin Dias Bonfim dos Santos

6º ano B

Ana Julia da Silva Gomes
Ana Júlia Magalhães dos Apostolos
Beatriz Brandão Borges
Bernardo Gabriel Perdigão
Bernardo Prados da Silva
Cauã Lucas Caldeira
Cecilia Rezente Lima
Cristian Felipe de Souza
Davi Alves Souza
Eloã Paula Santos
Evelyn Karolliny Rodrigues
Giovana Prado Xavier
Igor Rodrigues da Silva
Joao Miguel Silva Cassimiro
Karinne Hillary Fonseca Messias
Kayki Kennedy Matias Ribeiro

Kerem Jhennifer Romualdo
Lauane Larissa Xavier dos Santos
Lucas Gabriel Souza E Silva
Lucas Wellington Alis de Lima
Luis Otávio Motta Campolina
Luiz Miguel Sant'Ana Rigueira Garcia
Luiz Ottavio de Freitas Messias
Miguel Luiz Santos Costa
Nicoli Gabriela Alves Nepomuceno
Paloma Araújo Leoncio
Pedro Octavio Martins Costa
Rosária Tereza Ferreira
Rychard Kennedy Santos
Sabrina do Amaral Silva
Sofia Emanuelly Viegas de Jesus
Thaiza Emanuelly Alves
Thiago Henrique Barbosa da Conceição

EM Irmã Amandina Maria

6º ano A

Arthur Vítor dos Santos Dias
Bernardo Nogueira Félix Ferreira
Caíque da Silva
Camily Silva Gandra
Daniel Henrique Santana
Elisa Mara Sales Venâncio
Evelyn Cristina Ramos
Felipe Gabriel dos Reis Paz
Gabriele Cristina Gonçalves de Souza
Kaique Eduardo Gonçalves
João Vitor Cota
Lavínia Ezequil Reis
Ludmila Cristina Monteiro Silva
Luiz Gustavo da Silva Araujo
Maria Isabela Silva de Oliveira
Maria Julia Ferreira
Marlon Christian da Silva Chaves
Miguel Augusto Miranda Teodoro
Miguel Augusto Nascimento Ribeiro
Pietra Eva Gomes Reis
Rikelmy Perdigão Silva
Sérgio Ambrósio da Silva Ramos
Thayla dos Reis Ferreira de Souza
Vitória Maria Lima de Souza
Allandryel Vitor de Oliveira Ramos

6º ano B

Ana Ester Silva de Souza
Arthur Henrique Pires de Paula
Camilly Gabrielle da Silva Godoi
Danilo Samuel dos Santos
Fábio Fernandes de Oliveira
Guilherme Augusto Brandão Lopes
Igor Prados Pereira
Ingrid Odeth dos Santos Vieira
Ítalo Carias Silva
Laura Cota dos Santos
Lavynia Santana da Silva Munhoz

Luan Lucas Leandro da Paixão
Lucas Andrean de Souza Gomes
Maicon da Silva Santos
Marcela Gabriely de Oliveira
Matheus Daniel Saturnino de Souza
Matheus Henrique Silva
Miguel Hugo de Souza Pereira
Osmar Santos dos Santos Junior
Ruan Vitor Sant'ana
Stefhanny Carolyna Gonçalves Lima
Willian Dayvid Arcanjo da Silva
Yuri Fillipe de Souza

EM Iveta Moreira Novais

6º ano A

Alicia Ferreira Queiroga
Ana Carolina Correa Santos
Ana Clara de Oliveira Soares Cruz
Anna Liz Silva Ricardo
Cadmier Hammer Oliveira
Camila Solange do Carmo Efirmiando
Carolina Cristina do Carmo Efirmiando
Eduardo Wyllian Silva Machado
Ester Machado da Costa
Flávio de Oliveira Fonseca
Guilherme Otávio dos Santos Ribeiro
Heitor Maia Damasceno
Jadson Freitas de Jesus Gomes
Jheremias Emanuel Alves Ferreira
João Pedro Rezende de Jesus
Julia Dias Lacerda
Leandro Ávila Rezende de Freitas
Liv Torres
Livia Luiza de Araujo
Lucas Mateus dos Santos
Marcela Rocha Lopes
Marco Antonio Fonseca Caldeira
Maria Alice Mendes Braga
Maria Luiza da Silva Siqueira
Mayron Fernando Alcantara Siqueira
Miguel Augusto da Fonseca Roberto
Miguel Henrique Pena Ribeiro
Nailyn Onelia Monasterio Ramos
Pietra Elena Pereira
Rakely Cristina da Silva Reis

6º ano B

Adryan Henrique Costa
Ana Cecilia Semião Menezes
Ana Laura Souza Marques
Ana Livia de Oliveira Ribeiro
Anna Clara Ferreira dos Santos
Dayane Oliveira Caldeira
Emilly Lara Ferreira Lima
Estevão Soares Brandão
Ezequiel Lucas Ferreira de Souza
Gabriely Silva Santos
Heitor Henrique Gonzaga da Silva

Isadora Sant'ana Martins
Jesse Guedes Cristino
Joao Pedro Rodrigues Brandao
Kate Caroline Rodrigues Fossa
Livia Canazart Benicio
Lucas Arantes Hosken
Luiz Fernando Dias dos Santos
Luiz Ricardo Mendes dos Santos
Maria Alice Dias Guimarães
Maria Eduarda Borges da Silva Quirino
Maria Rita Hosken Fernandes
Matheus de Noronha Lima
Matheus Miller da Luz Rocha
Nauana Caroline Martins Pereira
Nicolly Martins Resende
Pedro Lucas Alves Lacerda
Samuel Vitor Rocha Fernandes
Wisley Andre Rodrigues
Tarcisio Augusto de Assis

EM Marphiza M. Santos

6º ano A

Ana Carolina Cassemiro da Conceição
Ana Carolina dos Santos
Ana Clara Freitas dos Santos
Ana Laura Gonçalves Quintão
André Luis Silva de Belli
Arthur Batista Moreira dos Santos
Arthur Felipe dos Santos
Caíque Vítor Fonseca Cordeiro
David Francisco Alves Pereira
Gilnikrey Alves de Araujo
Guilherme Augusto do Carmo Aires
Gustavo Frota Caldas
Gustavo Henrique dos Santos Apolinário
Isabela Vitória Dias de Souza
Juarez Augusto Camilo
Juliana Stefani Valadares Matoso
Kauanny Vitória de Souza Gomes
Kelly Kamilly Mendonça da Silva
Laryssa Stephany Barros Nascimento
Leandro Lucas Fernandes da Luz
Luan Almeida da Silva
Luis Otávio de Souza Carvalho
Luiz Henrique Silva
Maria Eduarda Alves de Oliveira
Maria Eduarda Moreira de Souza
Miguel Bicalho Ker
Pércia de Paula Salgado Nicolau
Raíssa Souza Barreto Fernandes
Sophia Silva Gonçalves
Yasmim Aparecida Mendonça de Oliveira

6º ano B

Alice Neves Silva
Davi Augusto Reis do Amaral
Davi Filipe Cordeiro
Diane Heringer Santos

Emanuelle Victória Santos Silva
Evelyn de Oliveira Duarte
Guilherme Henrique de Oliveira Borges
Gustavo Luciano de Oliveira
Heinz Hermann Sanches
Heloisy Sanches
João Pedro dos Reis Fernandes
João Victor Fernandes Ferreira
Júlia Vitória Silva E Souza
Kaike Lucas Santos Alves
Kennedy Pedro Henrique da Silva
Lorena Gomes de Melo Silva
Manuela Alves Silva
Marcos Henrique Pereira de Souza
Marcos Paulo do Carmo Lacerda
Matheus Henrique de Sá
Mayra Thainá dos Santos Florêncio
Nicole Nepomuceno Fernandes
Paola Vitória Gomes Reis
Pedro Lucas de Paula Silva
Pedro Lucas Santos de Abreu
Ryan Henrique da Silva Celestino
Vinícius Miguel dos Santos
Vitória Alexandra Fonseca Peixoto
Yasmin Heringer Santos

EM Adélia Hosken Ayres

6º ano

Adrievellen Gomes de Souza
Ana Clara da Silva Cunha
Ana Clara Donato de Souza
André Gonçalves Leôncio
Caiky Lagares Ramos
César Gabriel Xisto Ferreira
Cristian Lucas Monteiro Martins
Christopher David Borges
Deivisson Rafael Brandão
Estefany Silva Bastos
Felipe Martins Soares
Gabrielle Luíza do Carmo Penna
Geraldo Perdigão Dias
Glauciano Dias Lagares
Isabella Naylla Gomes
João Marcos Silva de Oliveira
João Victor Nunes Lopes dos Santos
João Victor Rodrigues Martins
Kauã Henrique Silva Santos
Kauan Victo Gomes Soares
Kesley Kayque da Silva
Lara Emanuelle Perdigão São José
Letycia Vitória de Lima
Maísa Alves Martins
Maycon Vieira Gomes
Rian Filipe Silva dos Santos
Richard dos Santos Silva
Ruan Sidney Carvalho de Souza
Thiago Márcio Santos da Silva
Vitor Gabriel Souza Teodoro